MAIS IDH

BOLSA ESCOLA (MAIS BOLSA FAMÍLIA)

RESULTADOS E IMPACTOS



FAPEMA

GOVERNO DO MARANHÃO
TRABALHANDO PARA TODOS

SEPLAN
Secretaria de Estado do Planejamento e Orçamento

IMESC
Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Carlos Orleans Brandão Júnior

SECRETÁRIO DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
Vinicius Ferro Castro

PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS
Dionatan Silva Carvalho

DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E CARTOGRÁFICOS
José de Ribamar Carvalho dos Santos

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS
Rafael Thalysson Costa Silva

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS POPULACIONAIS E SOCIAIS
Marlana Portilho Rodrigues Santos

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS
Raphael Bruno Bezerra Silva

DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS
Anderson Nunes Silva

COORDENAÇÃO
Departamento de Estudos Populacionais e Sociais

ELABORAÇÃO
Enaire de Mara Sousa da Silva
Lays Alves Rodrigues
Maysa Thaís Teixeira Póvoas
Talita de Sousa Nascimento Carvalho

APOIO TÉCNICO
Paulo de Martino Jannuzzi
Secretaria de Estado dos Direitos Humanos e Participação Popular (SEDIHPOP)
Secretaria Adjunta de Promoção do Índice de Desenvolvimento Humano (SAPIDH)

REVISÃO TEXTUAL
Yamille Castro
Larissa Martins

NORMALIZAÇÃO
Dyana Pereira

DIAGRAMAÇÃO
Carliane Sousa
Herbet Machado

CAPA
Carliane Sousa
Herbet Machado

APRESENTAÇÃO

O Mais IDH é um plano de governo que tem por objetivo reduzir a extrema pobreza e as desigualdades sociais no meio urbano e rural dos 30 municípios de menor IDH no Maranhão, por meio de estratégias de desenvolvimento territorial sustentável. A iniciativa foi desenhada com foco nos 30 municípios de menor Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) do Maranhão.

Este documento, viabilizado pelo Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC), apresenta as avaliações de resultados e impactos de 13 programas do Plano Mais IDH, realizadas a partir de contribuição efetiva empreendida entre as equipes do IMESC, da Secretaria de Estado dos Direitos Humanos e Participação Popular (SEDIHPOP), da Secretaria Adjunta de Promoção do Índice de Desenvolvimento Humano (SAPIDH) e do apoio dos órgãos responsáveis pela execução dos respectivos programas tratados nesta avaliação.

O esforço de avaliar políticas públicas do próprio estado sinaliza e reforça o compromisso, estabelecido a partir de 2015, que o Governo Estadual tem de melhorar suas políticas e aprimorar os serviços públicos implementados junto ao Plano Mais IDH. Assim sendo, as avaliações presentes nestes 13 relatórios buscam traçar e documentar os desenhos das políticas, as conquistas do Plano Mais IDH, seus pontos de atenção e sugestões de melhoria e desenvolvimento.

1. Apresentando o Programa Bolsa Escola (Mais Bolsa Família)

1.1 O que é o programa?

O Programa Bolsa Escola (Mais Bolsa Família) possibilita a transferência direta de recursos estaduais para aquisição de material escolar às famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família.

A princípio, o Programa foi destinado a todos os municípios maranhenses. No entanto, em 2019 teve sua abrangência restringida à região metropolitana de São Luís e aos 30 municípios do Plano Mais IDH, e no ano de 2020 atendeu apenas ao Mais IDH (ABFIAE, 2019).

A **gestão do Programa** é responsabilidade da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social, e sua execução, monitoramento e avaliação de responsabilidade da Secretaria Adjunta de Transferência de Renda de Cidadania.

O **público-alvo do Programa** são crianças e adolescentes com idades entre 4 e 17 anos. Inicialmente, o valor do benefício foi de R$ 46,00 por aluno (a). A partir de 2017, o valor foi elevado para R$ 51,00.

A **operacionalização** consistiu na concessão de cartão, vinculado ao Banco do Brasil, com a função débito para as famílias cadastradas. A entrega dos cartões ficou sob a responsabilidade inicial dos Correios e, posteriormente, a cargo da gestão estadual em parceria com as gestões municipais.

Para garantir o uso específico do valor transferido com os produtos de material escolar, foi realizado o cadastro de estabelecimentos comerciais que tinham a disponibilização desses itens. Dessa forma, a utilização dos cartões deveria ser feita, exclusivamente, em um dos pontos comerciais cadastrados.

1.2 Legislação e atos normativos

LEIS:

Lei 10.221, de 1º de abril de 2015: dispõe sobre o Programa Estadual "Mais Bolsa Família - Escola".

DECRETOS:

Decreto 32.125 de 2016: altera o valor do benefício do Programa Mais Bolsa Família - Escola.

1.3 Linha do tempo

• 2015: Criação do Plano Mais IDH no Maranhão (Decreto Estadual nº 30.612);

• 2015: Elaboração do Projeto executivo do Programa;

• 2015: Lei nº 10.221: Criação do Programa Mais Bolsa Família Escola;

• 2016: Decreto 32.125 de 2016: O valor do benefício financeiro do Programa Mais Bolsa Família - Escola previsto no art. 8º do Decreto nº 30.926, de 9 de julho de 2015, fica reajustado, a partir de janeiro de 2017, para R$ 51,00 (o valor anterior era de R$ 46,00).

• 2019: O programa se restringe apenas aos 30 municípios do Plano Mais IDH e a região metropolitana de São Luís

• 2020: O programa passa a atender apenas os municípios do Plano Mais IDH

2. Metas, Resultados e Impactos do Bolsa Escola (Mais Bolsa Família):

A avaliação foi feita a partir do projeto executivo do Programa (MARANHÃO, 2016), que serviu como base para elaboração do Mapa de Processos e Resultados (MaPR), e consequente construção de uma visão sistemática do Programa, evidenciando seus produtos, resultados e impactos previstos. (**Figura 1**).

Figura 1: Mapa de Processos e Resultados do Programa BOLSA ESCOLA (MAIS BOLSA FAMÍLIA)

Recursos	Atividades	Produtos	Resultados	Impactos
• Executada pela Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social (SEDES); • Parcerias entre o Banco do Brasil, Correios, Governo Federal e Secretaria municipal de assistência social; • Recursos orçamentário do FUMACOP.	• Identificação do público beneficiário a partir do CadÚnico do Governo Federal; • Credenciamento dos estabelecimentos comerciais; • Emissão dos cartões pelo Banco do Brasil; • Distribuição dos cartões pelo Correios, SEDES e secretarias municipais de assistência social;	• Benefício concedido às famílias beneficiárias.	• Crianças e Adolescentes matriculados nas escolas, com fardamento e material escolar garantidos.	• Aumento da autoestima da criança e do adolescente; • Diminuição da taxa de abandono e evasão escolar; • Dinamização do comércio local.

Pressupostos

• Garantia do repasse orçamentário ao município, destinado ao cumprimento do programa.

Contexto de operação: Famílias com crianças e adolescentes em idade escolar, em situação de extrema pobreza, inscritas no CadÚnico e beneficiárias do Bolsa Família.

Público-alvo: Crianças e adolescentes de 4 a 17 anos matriculadas em escola pública que são beneficiarias do PBF.

Cobertura: 30 municípios.

2.1 Metas

De acordo com o Caderno de Projetos, a **meta estabelecida** pelo Programa era de beneficiar 125.831 crianças e adolescentes com transferência direta de recursos para aquisição de material escolar.

O perfil beneficiário do Programa eram crianças de 4 a 17 anos, estudantes de escolas públicas e participantes do Programa Bolsa Família (PBF). O processo de seleção do público-alvo teve início em 2015, e no ano seguinte o Programa foi iniciado nos municípios do Maranhão, entre os quais estavam incluídos os 30 municípios do Plano Mais IDH.

No primeiro ano de programa, em 2016, foram beneficiados 85.779 alunos nos 30 municípios do Mais IDH, o que representou 68,2% da meta estipulada pelo Programa. Ainda naquele ano, houve uma cobertura de 99,1% de todas as crianças e adolescentes de 0 a 17 anos que possuíam frequência escolar informada (foi utilizada essa faixa etária devido à disponibilidade dos dados). No ano de 2017, foi alcançada a maior quantidade de alunos, e a cobertura do Programa representou 105% do total de alunos elegíveis. Nos anos seguintes, houve uma significativa redução da quantidade de benefícios concedidos, ficando em torno de 50 mil entre 2018 e 2020, e a cobertura na média de 62% (**Tabela 1**).

Dentre as dificuldades enfrentadas durante a instauração do Programa, destacam-se: problemas operacionais do Banco do Brasil e dos Correios; dificuldade para a entrega dos cartões na zona rural; e desatualização cadastral do público elegível. As alternativas encontradas pelo Governo Estadual para superar essas dificuldades foram criar a “Caravana Bolsa Escola” e pactuar parceria com as prefeituras para a entrega dos cartões na zona rural, além de priorizar a atualização cadastral dos potenciais beneficiários.



Tabela 1: Número de beneficiários do Programa Mais Bolsa Escola, frequência escolar e cobertura de crianças e adolescentes com frequência escolar informada

Municípios	Número de alunos beneficiários (após desbloqueio)					Crianças e adolescentes das famílias do Programa Bolsa Família com frequência escolar informada (IGD-M)					Cobertura do Programa Mais Bolsa Escola de crianças e adolescentes com frequência escolar informada				
	2016	2017	2018	2019	2020	2016	2017	2018	2019	2020	2016	2017	2018	2019	2020
Mais IDH	85.779	88.444	51.231	47.025	52.139	86.590	84.198	83.770	78.508	77.911	99,1%	105,0%	61,2%	59,9%	66,9%
Afonso Cunha	1.413	1.480	945	863	1.045	1.730	1.478	924	1.625	1.634	81,7%	100,1%	102,3%	53,1%	64,0%
Água Doce do Maranhão	2.559	2.610	1.528	1.399	1.573	2.825	2.600	2.659	2.760	2.751	90,6%	100,4%	57,5%	50,7%	57,2%
Aldeias Altas	5.170	5.466	3.336	3.027	3.422	5.823	4.356	5.074	4.627	4.695	88,8%	125,5%	65,7%	65,4%	72,9%
Amapá do Maranhão	1.330	1.327	722	693	843	1.385	1.348	1.391	1.370	1.368	96,0%	98,4%	51,9%	50,6%	61,6%
Araioses	7.253	7.662	4.439	3.682	4.173	5.791	7.350	6.993	6.380	6.352	125,2%	104,2%	63,5%	57,7%	65,7%
Arame	6.416	6.682	3.851	3.634	3.897	6.226	5.765	5.741	5.525	5.572	103,1%	115,9%	67,1%	65,8%	69,9%
Belágua	2.551	2.341	1.312	1.279	1.507	1.990	2.207	2.243	2.167	2.138	128,2%	106,1%	58,5%	59,0%	70,5%
Brejo de Areia	1.444	1.414	712	561	681	1.722	1.876	2.283	2.176	2.156	83,9%	75,4%	31,2%	25,8%	31,6%
Cajari	3.674	4.097	2.330	2.094	2.415	4.103	4.193	4.145	3.877	3.992	89,5%	97,7%	56,2%	54,0%	60,5%
Centro Novo do Maranhão	3.412	3.572	2.016	1.902	2.206	3.597	3.723	3.812	3.784	3.795	94,9%	95,9%	52,9%	50,3%	58,1%
Conceição do Lago-Açu	3.993	4.002	2.208	1.958	2.267	3.946	3.544	3.382	3.172	3.171	101,2%	112,9%	65,3%	61,7%	71,5%
Fernando Falcão	2.157	2.303	1.375	1.326	1.528	2.356	2.269	2.335	2.129	2.035	91,6%	101,5%	58,9%	62,3%	75,1%
Governador Newton Bello	2.183	2.223	1.309	1.190	1.253	1.908	1.831	1.925	1.769	1.647	114,4%	121,4%	68,0%	67,3%	76,1%
Itaipava do Grajaú	2.710	2.800	1.583	1.470	1.603	3.054	2.827	2.711	2.462	2.275	88,7%	99,0%	58,4%	59,7%	70,5%
Jenipapo dos Vieiras	3.082	3.117	1.778	1.651	1.918	3.191	3.008	2.999	3.103	3.056	96,6%	103,6%	59,3%	53,2%	62,8%
Lagoa Grande do Maranhão	2.455	2.513	1.360	1.353	1.366	2.493	2.351	2.288	2.091	2.061	98,5%	106,9%	59,4%	64,7%	66,3%
Marajá do Sena	1.900	1.917	1.107	916	894	1.618	1.596	1.641	1.415	1.410	117,4%	120,1%	67,5%	64,7%	63,4%
Milagres do Maranhão	1.887	1.842	1.071	1.007	1.109	1.550	1.532	1.474	1.447	1.448	121,7%	120,2%	72,7%	69,6%	76,6%
Pedro do Rosário	5.255	5.540	3.393	3.205	3.430	6.730	6.382	5.778	5.252	5.172	78,1%	86,8%	58,7%	61,0%	66,3%
Primeira Cruz	3.161	3.321	1.924	1.909	2.072	2.694	2.768	2.789	2.634	2.554	117,3%	120,0%	69,0%	72,5%	81,1%
Santa Filomena do Maranhão	1.221	1.230	692	622	654	1.050	1.169	1.174	929	971	116,3%	105,2%	58,9%	67,0%	67,4%
Santana do Maranhão	1.962	1.853	1.052	1.011	1.172	1.916	1.851	1.816	1.702	1.668	102,4%	100,1%	57,9%	59,4%	70,3%
Santo Amaro do Maranhão	3.090	3.130	1.806	1.733	1.801	2.764	2.468	2.535	2.341	2.375	111,8%	126,8%	71,2%	74,0%	75,8%
São Francisco do Maranhão	2.224	2.321	1.308	1.196	1.344	2.065	1.626	1.767	1.710	1.747	107,7%	142,7%	74,0%	69,9%	76,9%
São João do Carú	3.068	3.191	1.878	1.792	1.858	3.300	3.552	3.361	3.131	3.076	93,0%	89,8%	55,9%	57,2%	60,4%
São João do Soter	3.924	3.999	2.384	2.250	2.470	4.119	3.954	4.068	3.277	2.957	95,3%	101,1%	58,6%	68,7%	83,5%
São Raimundo do Doca Bezerra	1.360	1.345	828	684	731	1.287	1.278	1.242	1.081	1.101	105,7%	105,2%	66,7%	63,3%	66,4%
São Roberto	1.123	1.207	697	660	726	1.273	1.233	1.247	1.160	1.157	88,2%	97,9%	55,9%	56,9%	62,7%
Satubinha	1.581	1.620	944	868	818	1.547	1.451	1.714	1.427	1.438	102,2%	111,6%	55,1%	60,8%	56,9%
Serrano do Maranhão	2.221	2.319	1.343	1.090	1.363	2.537	2.612	2.259	1.985	2.139	87,5%	88,8%	59,5%	54,9%	63,7%

Fonte: Promunicípios/ Ministério da Cidadania, Sagi, Visdata

2.2 Resultados e Impactos

A partir do MaPR, elaborou-se uma Plano de avaliação para os resultados e impactos do Programa, onde foi possível identificar a abordagem, o direcionamento e a metodologia da avaliação. (**Quadro 1**).

Quadro 1: Plano de Avaliação do Programa Bolsa Escola (Mais Bolsa Família)

<table>
<tr><th>COMPONENTE</th><th>ABORDAGEM</th><th>DESCRIÇÃO</th><th>AVALIAÇÃO</th><th>METODOLOGIA</th><th>OBSERVAÇÕES</th></tr>
<tr><td rowspan="2">Resultados</td><td rowspan="2">Qualitativa</td><td rowspan="2">Crianças e Adolescentes matriculados nas escolas, com fardamento e material escolar garantidos.</td><td>Estudo para identificação dos materiais comprados pelos beneficiários.</td><td rowspan="2">Aplicação de roteiro de entrevista semiestruturada às mães de alunos beneficiários.</td><td>Já há resultados para a metodologia elencada.</td></tr>
<tr><td rowspan="2">• Análise de possíveis mudanças na autoestima dos alunos beneficiários;
• Pesquisa sobre os indicadores de abandono e evasão escolar;
• Estudo referente à movimentação comercial a partir da compra dos materiais escolares e fardamento.</td><td rowspan="2">Na primeira etapa da pesquisa, os alunos não foram envolvidos na coleta de dados, pois trata-se de uma nova proposta. Além disso, propõe-se a contextualização da taxa de abandono e evasão escolar, dados já tratados no Escola Digna, e que também podem ser contextualizados no Bolsa Escola tendo em vista o caráter intersetorial do Plano Mais IDH. No que diz respeito à entrevista com comerciantes, houve a aplicação da metodologia. Definiu-se a amostra em 100% por se ter a informação de que o quantitativo de estabelecimentos cadastrados dentro dos municípios não é elevado.</td></tr>
<tr><td>Impactos</td><td>Quantitativa e qualitativa</td><td>• Aumento da autoestima da criança e do adolescente;
• Diminuição da taxa de abandono e evasão escolar;
• Dinamização do comércio local.</td><td>• Grupo focal com alunos beneficiários para identificação de possível elevação da autoestima;
• Levantamento de dados referente aos indicadores "taxa de abandono" e "evasão escolar";
• Aplicação de roteiro de entrevista semiestruturada aos comerciantes cadastrados no programa Bolsa Escola.</td></tr>
</table>

Fonte: Elaborado por Imesc, a partir do Caderno de Projetos do Plano Mais IDH (MARANHÃO, 2016) com metodologia de Jannuzzi (2016).

Sobre **as crianças e adolescentes fardados e com material escolar garantidos**, a partir de entrevistas realizadas, as mães das crianças e adolescentes beneficiárias relataram que o Programa Mais Bolsa Escola deu oportunidade aos seus filhos de irem à escola com boa parte do material escolar: “eu comprei caderno, lápis, borracha, apontador, comprei também a mochila, dava também até pra comprar a farda, um blusão, porque não era muito, mas ajudou bastante porque a gente comprou todos os material necessário que eles precisavam levar pra escola”.

Uma beneficiária, do município de Santo Amaro, relatou que antes do programa era inviável adquirir o material escolar de todos os filhos: “não dava de eu comprar, comprava para um, e o outro já ficava com a metade”. Houve relatos de que o Programa possibilitou a continuação dos estudos de crianças: “ajudou bastante, porque, no caso, se eu não tivesse esse cartão para comprar esses materiais, como eu estava sem condição, por ali mesmo eles tinham parado. Com a ajuda desse cartão, uma já vai terminar esse ano, e a outra também está perto, e o outro já terminou, os dois já terminaram”.



A maior parte das entrevistadas afirmaram que seus filhos deixariam de ir à escola se não possuíssem material, mas o fato de terem acesso à maior quantidade de material do que de costume foi de grande importância: “quando eles (iam) para a escola eles tinham todos os materiais que eu tinha comprado, eles não tinham como dizer que não iam por que não tinham nada. Eles tinham, por que eu tinha comprado com esse cartão”.

Por fim, algumas mães relataram que, com o Programa, a renda familiar, que antes era despendido com material, pode ser realocado para outras necessidades da família: “antes do programa não dava para comprar todos. A gente ia comprando de pouco. Às vezes a gente até, pra poder dar conta, deixava de comprar um alimento para a gente para poder comprar para os filhos da gente”, disse uma beneficiária em Santo Amaro do Maranhão. Outra beneficiária em Belágua pontuou: “[ficava] ruim tanto pra nós como pras criança, [porquê da renda da família] a gente divide pra comprar roupa, comprar calçado, comprar alimentação pra gente e do que a gente vive a gente divide assim, e eu gosto [do programa] que é uma ajuda, ai a gente já comprava os materiais da escola das crianças”.

Nesse sentido, percebeu-se que o predomínio de famílias que possuíam renda insuficiente e comprometida, a ponto de interferir até mesmo nas despesas essenciais do dia-a-dia para que fosse possível adquirir alguns itens do material escolar, entre os beneficiários. Ressalta-se que a ausência do recurso interfere no andamento da prática pedagógica, uma vez que o material escolar promove condições favorecedoras para a aprendizagem do aluno.

Quanto ao **aumento da autoestima dos beneficiários e a Diminuição da taxa de abandono e evasão escolar**, por razões técnicas, não foi possível entrevistar as crianças e adolescentes beneficiários do Bolsa Escola, como demandado no Plano de avaliação do referido programa. Permanecendo somente a entrevista já realizada com as mães dos beneficiados, a responsável legal pelo uso do recurso disponibilizado via cartão magnético.

De acordo com especialistas, a ausência do material escolar pode afetar o desempenho do estudo e a autoestima do aluno, ocasionando desinteresse pelas atividades, ausência na sala de aula e, até mesmo, desistência escolar. Os recursos favoreceram a motivação dos alunos em aprender, como ressalta uma beneficiária de Belágua: “as crianças gostavam demais, ficavam felizes. Elas iam mais felizes [pra escola], porque tinha tudo para eles, os cadernos, os lápis, que eu não tinha condição [de comprar].

Entre as mães entrevistadas, foi possível perceber que a compra do material escolar era aguardada ansiosamente pelos estudantes: “Quando [eles] sabia da notícia de que tão tirando dinheiro, [falavam]: “ oh mamãe caminha pra buscar, eu quero um caderno”, já dizia assim eu quero um caderno de marca fulana, ota que tem desenho de não sei de que, era assim, eu quero uma caixa de lápis de cor, o outro eu quero um glafite, e a gente incluía tudinho e comprava. Era uma ajuda, ficava alegre tanto nós né como o que estuda”.

Na visão da secretária de assistência social do município de Belágua: “o Programa foi muito importante para dar um entusiasmo para aquela criança que está estudando, para dar um entusiasmo para a família, que tem um entendimento de que através do estudo ele tem um mecanismo, um método para crescer”.

A gestora estadual do Programa reitera que: “foi um programa criado pelo Governo Flávio Dino, que visava não só a garantia do material escolar, mas para esses alunos, essa garantia do material escolar garantia acesso e permanência na sala de aula, combateria abandono e evasão e repercutiria na melhoria do rendimento e teria um impacto na correção do fluxo que é a distorção idade-série”.

Em se tratando dos indicadores de Taxa de abandono e Evasão escolar, a **Tabela 2**, a seguir, mostra o resultado por Nível de ensino na Rede Pública. No que diz respeito ao Ensino Fundamental, as médias da taxa de abandono e da evasão escolar dos 30 municípios de menor IDH, permaneceram acima da média estadual e das demais aberturas municipais, apesar da significativa redução da Taxa de abandono ao longo do período.

Devido ao cenário pandêmico ocorrido nos anos de 2020 e 2021, considerou-se mais prudente analisar os resultados municipais até o ano de 2019. Entre os municípios, oito apresentaram melhores resultados que a média do Maranhão (1,9%) no ano de 2019: Água Doce do Maranhão (1,2%), Amapá do Maranhão (1,6%), Milagres do Maranhão (0,3%), Santa Filomena do Maranhão (1,6%), São João do Soter (1,5%), São Roberto (1,4%), Satubinha (0,7%) e Serrano do Maranhão (1,9%). Quanto a evasão, entre anos de 2014 e 2019, 20 municípios de menor IDH registram redução da evasão escolar, as maiores reduções foram observadas em: Marajá do Sena (-4,8 p.p), Itaipava do Grajaú (-4,4 p.p) e Afonso Cunha (3,0 p.p).

Apesar do movimento oscilatório, a taxa de abandono escolar registrado pelo Mais IDH, no âmbito do Ensino Médio, apresentou redução durante o período de análise, em 2019 a média dos 30 municípios alcançou o menor resultado da série (5,9%). Todavia, a média da taxa de abandono nos 30 municípios permaneceu acima da média estadual durante todo o período. Quanto a evasão escolar, a média do Mais IDH manteve-se em redução durante os anos de 2016 e 2017, apresentando aumento nos anos seguintes. No período de 2014 a 2019, houve redução na taxa de abandono escolar no ensino médio da rede pública em 19 municípios, com destaque para o município de Santa Filomena do Maranhão, que passou de 5,6% em 2014, para 0,0% em 2019. Quanto ao índice de evasão escolar, apenas 14 municípios apresentaram redução durante o mesmo período, os maiores registros foram nas cidades de São Roberto (-12,9 p.p), Amapá do Maranhão (-11,2 p.p) e São Francisco do Maranhão (-8, 6 p.p).



Tabela 2: Taxa de abandono e evasão escolar do ensino fundamental e do ensino médio na rede pública no Maranhão e nos municípios maranhenses

Municípios	Ensino Fundamental													Ensino Médio										
	Taxa de abandono								Taxa de evasão escolar					Taxa de abandono								Taxa de evasão escolar				
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2014-2015	2015-2016	2016-2017	2017-2018	2018-2019	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2014-2015	2015-2016	2016-2017	2017-2018	2018-2019
Maranhão	3,6	3,2	3,2	2,8	2,6	2,0	2,3	2,7	4,7	4,5	4,2	4,2	4,1	10,3	8,7	8,6	6,4	7,0	4,8	5,5	6,7	13,3	11,4	11,5	10,6	12,3
Mais IDH	4,6	4,7	4,1	3,9	3,6	3,2	2,7	3,5	6,0	6,0	5,4	5,9	5,4	10,4	9,4	9,1	6,8	9,1	5,9	8,8	7,3	15,5	13,5	12,9	13,3	16,2
Outros 30 de menor IDH	3,9	3,6	3,7	2,9	2,8	2,4	3,1	3,3	4,8	4,7	4,7	4,6	4,6	11,0	8,6	10,5	8,1	8,4	6,5	9,5	8,9	13,5	11,3	12,2	11,7	13,6
Demais municípios	3,6	3,1	3,0	2,7	2,5	1,9	2,3	2,6	4,4	4,0	3,9	3,9	3,9	10,4	8,5	8,4	6,1	7,1	4,3	5,3	6,9	13,8	11,5	11,8	10,4	12,9
Afonso Cunha	5,0	6,2	6,4	4,5	3,9	2,6	1,6	1,4	7,9	6,2	4,9	7,6	4,9	12,1	9,3	6,6	7,0	7,7	3,6	23,8	10,9	16,5	11,4	14,6	8,0	8,8
Água Doce do Maranhão	1,7	0,8	1,1	1,5	1,6	1,2	0,0	0,6	2,6	5,0	2,6	2,5	2,9	12,9	6,1	8,3	2,3	8,5	3,6	14,7	2,9	15,9	14,7	11,6	14,8	16,2
Aldeias Altas	3,6	4,2	3,8	3,8	4,2	4,4	4,0	4,2	3,5	3,3	3,7	3,0	3,2	6,0	8,7	9,5	1,1	9,1	3,1	24,7	1,6	6,7	6,8	13,8	3,5	12,9
Amapá do Maranhão	3,9	5,9	4,9	3,4	3,1	1,6	0,6	4,1	3,4	3,3	2,1	2,9	2,3	26,7	14,6	14,7	11,5	9,6	3,4	3,1	3,1	24,3	16,7	21,0	13,2	13,1
Araioses	4,5	4,3	3,1	3,7	3,3	3,4	0,0	5,0	8,7	7,3	6,8	4,3	8,6	12,8	1,3	0,2	0,3	4,9	2,1	0,9	1,0	9,6	12,0	10,6	18,9	19,1
Arame	10,4	14,5	11,7	12,4	11,2	8,4	0,9	8,7	9,7	12,0	8,7	12,8	7,0	14,0	13,4	11,4	14,8	13,7	19,6	4,1	16,0	12,3	18,5	11,9	16,4	13,3
Belágua	3,5	3,1	3,1	3,0	3,1	2,6	0,0	2,8	6,3	8,2	5,8	3,0	3,3	3,5	3,4	3,7	3,6	6,3	4,5	0,7	15,5	6,5	6,5	7,1	10,8	8,2
Brejo de Areia	8,3	5,9	7,7	7,7	5,6	5,8	8,0	7,6	4,0	2,8	5,7	5,8	7,3	16,7	9,7	12,9	3,0	13,3	16,9	19,0	27,9	20,6	12,9	14,3	14,5	16,5
Cajari	6,8	5,4	4,9	6,8	6,2	4,7	13,7	6,3	6,1	4,3	4,1	5,5	3,9	11,5	10,8	4,8	8,0	12,4	6,5	7,5	0,2	12,9	12,6	16,8	12,3	13,0
Centro Novo do Maranhão	4,3	3,0	3,9	5,8	3,5	6,6	1,8	3,3	5,6	5,7	4,9	9,9	9,0	16,9	12,3	14,8	14,8	14,0	4,1	2,0	1,9	19,6	12,5	20,6	16,6	24,1
Conceição do Lago-Açu	4,1	5,3	3,6	3,6	4,1	4,3	1,2	0,0	5,1	4,5	4,9	6,9	4,8	9,9	14,1	7,9	1,4	6,7	13,4	0,0	0,0	10,2	12,5	10,5	8,4	11,7
Fernando Falcão	7,3	8,0	4,7	4,6	4,5	5,2	5,0	2,9	10,7	10,0	10,0	9,0	7,8	14,5	18,7	18,7	8,8	9,6	4,5	0,0	5,4	17,5	16,8	15,7	16,3	19,5
Governador Newton Bello	6,0	4,4	5,0	3,9	4,1	3,1	11,9	5,9	6,3	5,0	5,3	3,9	3,9	9,6	10,6	16,5	9,0	9,9	3,4	30,2	0,0	15,8	17,0	17,1	12,3	13,7
Itaipava do Grajaú	4,1	0,6	3,7	4,8	3,9	2,5	0,4	5,6	10,4	7,1	8,1	6,8	6,0	0,0	16,8	26,1	17,5	15,8	0,2	2,8	18,3	19,4	15,6	27,4	10,6	23,6
Jenipapo dos Vieiras	5,3	4,0	6,2	4,0	3,7	4,1	2,0	6,9	10,9	21,2	18,2	17,6	8,1	6,3	12,2	14,5	8,4	7,3	2,6	2,2	10,1	15,4	22,8	19,0	27,7	14,9
Lagoa Grande do Maranhão	5,6	4,8	4,8	4,0	2,6	2,0	1,1	5,0	7,2	4,9	6,6	4,6	5,1	14,6	16,2	7,0	6,6	8,6	2,1	3,3	3,8	14,6	14,3	14,8	17,1	18,4
Marajá do Sena	7,7	7,5	7,4	8,9	6,1	3,2	1,8	4,0	12,1	8,9	5,6	10,7	7,3	23,7	0,0	1,5	1,9	3,6	3,0	2,9	6,0	23,7	15,1	11,5	17,0	22,5
Milagres do Maranhão	1,2	2,0	1,5	1,3	1,8	0,3	0,2	0,3	3,0	4,0	3,7	2,5	3,7	0,5	13,4	1,6	5,5	9,9	13,9	5,2	6,8	19,0	21,8	5,3	10,3	18,2
Pedro do Rosário	3,0	2,7	3,0	3,3	2,6	2,0	0,3	0,1	6,6	6,3	4,7	5,4	6,5	9,8	7,6	15,3	9,8	4,5	2,5	11,0	13,9	11,6	13,6	13,1	23,1	21,0
Primeira Cruz	4,2	4,0	4,0	4,0	3,5	3,2	0,0	3,5	5,0	4,7	4,1	3,2	4,1	17,3	12,4	10,4	12,1	17,2	19,0	0,9	10,7	12,9	11,9	7,5	11,1	16,2
Santa Filomena do Maranhão	3,1	2,2	3,2	1,6	2,9	1,6	4,4	4,7	6,5	3,9	3,1	4,4	3,5	5,6	11,4	12,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	17,0	11,5	14,8	11,7	16,3
Santana do Maranhão	3,3	5,1	4,4	1,8	2,3	2,1	1,9	0,1	2,6	3,1	3,0	3,6	2,2	1,2	9,7	11,7	0,0	0,8	8,0	0,5	1,0	15,2	14,0	9,7	15,1	14,8
Santo Amaro do Maranhão	2,4	2,9	3,4	3,7	4,0	2,7	4,1	3,8	4,8	6,2	6,3	7,0	6,1	12,5	4,6	4,4	5,2	4,7	5,1	18,8	5,7	18,5	11,6	9,3	8,7	9,9
São Francisco do Maranhão	1,4	1,4	1,5	1,8	2,5	3,1	0,4	1,0	6,2	6,2	4,2	4,3	4,9	3,0	2,3	2,7	2,5	6,7	2,5	0,0	0,0	10,3	8,0	7,3	4,5	9,9
São João do Carú	4,1	4,5	0,2	0,0	0,2	5,0	1,3	4,5	5,9	6,1	2,4	9,7	10,2	0,0	5,3	4,5	1,4	20,6	3,8	18,1	18,8	12,5	8,7	9,8	8,2	29,8
São João do Soter	3,4	2,7	2,5	2,9	2,9	1,5	3,0	0,6	3,3	2,4	2,8	4,0	3,6	13,1	13,8	13,4	16,3	9,9	11,4	1,0	0,1	15,1	11,6	10,7	16,0	13,4
São Raimundo do Doca Bezerra	5,0	7,6	2,6	4,0	4,0	4,0	3,3	8,6	1,8	6,3	4,1	5,7	6,4	12,0	11,7	7,9	3,7	4,1	1,7	5,1	11,2	17,7	16,4	9,8	11,2	10,9
São Roberto	4,4	2,5	4,0	4,5	2,2	1,4	5,5	4,6	6,4	1,6	9,3	3,7	7,3	22,5	0,0	0,4	2,1	3,0	4,7	19,3	2,6	22,8	10,8	8,7	7,0	9,9
Satubinha	7,2	11,4	2,9	0,5	1,1	0,7	3,6	0,1	4,0	4,3	2,9	2,9	3,3	2,4	9,2	6,7	15,3	15,2	6,0	40,7	22,3	11,2	14,0	13,6	17,6	24,6
Serrano do Maranhão	3,6	4,1	3,0	1,7	2,8	1,9	0,0	0,0	4,1	5,4	4,0	2,8	4,6	0,6	3,3	1,7	9,8	15,7	0,7	1,0	0,0	18,8	11,8	10,4	17,5	20,8

Fonte: MEC/INEP - Indicadores Educacionais

No que se refere à **dinamização do comércio local**, o Programa Bolsa Escola (Mais Bolsa Família) injetou R$ 16,1 milhões nos municípios do Mais IDH de 2016 a 2020. Quatro municípios receberam um maior volume de recurso, chegando a ultrapassar R$ 1 milhão, sendo eles: Araioses (R$ 1,4 milhão), Arame (R$ 1,2 milhão), Pedro do Rosário (R4 1,0 milhão) e Aldeias Altas (R$ 1,0 milhão), conforme demonstrado na **Tabela 2**.

Em 2016 foram credenciados 79 estabelecimentos nos 30 municípios do Mais IDH. No ano de 2020, a quantidade de cadastro subiu para 149. Os municípios que chegaram a 2020 com mais estabelecimentos cadastrados foram: Água Doce do Maranhão (14), Araioses (11) e Arame (10). Alguns municípios apresentaram, no referido ano, apenas um estabelecimento credenciado, foi o caso de: Afonso Cunha, Santa Filomena do Maranhão e São Roberto (**Tabela 3**).

No período de liberação do recurso, houve aumento significativo das vendas locais, conforme atestaram os comerciantes locais entrevistados: “o movimento aumentou muito na época desse Programa, tinha muita saída. Eram os três meses mais movimentados que tinham”. Foi observada, inclusive, a necessidade de contratação de funcionários temporários: “os outros comerciantes contratavam (...), porque não davam conta só com as pessoas que tinham”, disse um comerciante de Santo Amaro do Maranhão, credenciado no Programa. Alguns pontos negativos identificados foi a evasão de recursos para municípios vizinhos e aumento abusivo nos preços do material escolar.



Tabela 3: Valor monetário (R$) utilizado pelos beneficiários do Programa Mais Bolsa Escola

Município	Valor monetário (R$)					Nº de estabelecimentos credenciados				
	2016	2017	2018	2019	2020	2016	2017	2018	2019	2020
Maranhão	43.911.265	51.805.838	29.265.318	5.604.543	2.659.089	835	1.427	1.766	363	149
Mais IDH	3.945.829	4.510.735	2.612.762	2.398.275	2.659.089	79	119	140	136	149
Afonso Cunha	64.998	75.483	48.217	44.013	53.295	1	1	1	1	1
Água Doce do Maranhão	117.714	133.134	77.911	71.349	80.223	3	7	9	9	14
Aldeias Altas	237.820	278.780	170.160	154.377	174.522	1	4	4	4	4
Amapá do Maranhão	61.180	67.671	36.846	35.343	42.993	2	4	4	4	4
Araioses	333.638	390.739	226.379	187.782	212.823	10	7	11	11	11
Arame	295.136	340.773	196.388	185.334	198.747	6	9	10	10	10
Belágua	117.346	119.391	66.927	65.229	76.857	2	6	7	8	8
Brejo de Areia	66.424	72.110	36.317	28.611	34.731	1	1	2	2	2
Cajari	169.004	208.960	118.829	106.794	123.165	5	6	6	6	6
Centro Novo do Maranhão	156.952	182.166	102.811	97.002	112.506	1	6	7	7	7
Conceição do Lago-Açu	183.678	204.124	112.590	99.858	115.617	2	5	5	5	5
Fernando Falcão	99.222	117.463	70.122	67.626	77.928	2	2	3	3	6
Governador Newton Bello	100.418	113.395	66.741	60.690	63.903	2	2	2	2	2
Itaipava do Grajaú	124.660	142.797	80.720	74.970	81.753	2	4	4	4	4
Jenipapo dos Vieiras	141.772	158.970	90.700	84.201	97.818	3	3	3	3	3
Lagoa Grande do Maranhão	112.930	128.174	69.346	69.003	69.666	2	6	6	6	6
Marajá do Sena	87.400	97.749	56.473	46.716	45.594	1	1	2	2	2
Milagres do Ma	86.802	93.953	54.608	51.357	56.559	3	7	6	6	6
Pedro do Rosário	241.730	282.533	173.056	163.455	174.930	2	4	7	7	7
Primeira Cruz	145.401	169.362	98.140	97.359	105.672	2	5	4	4	4
Santa Filomena do Maranhão	56.166	62.748	35.289	31.722	33.354	3	1	1	1	1
Santana do Maranhão	90.252	94.505	53.643	51.561	59.772	1	2	2	2	2
Santo Amaro do Maranhão	142.140	159.645	92.081	88.383	91.851	3	4	5	0	5
São Francisco do Maranhão	102.304	118.371	66.706	60.996	68.544	2	2	5	5	5
São João do Carú	141.128	162.731	95.798	91.392	94.758	3	3	5	5	5
São João do Soter	180.504	203.958	121.574	114.750	125.970	5	3	4	4	4
São Raimundo do Doca Bezerra	62.560	68.594	42.215	34.884	37.281	1	2	2	2	2
São Roberto	51.658	61.576	35.536	33.660	37.026	1	2	1	1	1
Satubinha	72.726	82.604	48.125	44.268	41.718	4	5	7	7	7
Serrano do Maranhão	102.166	118.279	68.513	55.590	69.513	3	5	5	5	5

Fonte: Promunicípios/Ministério da Cidadania/Sagi/Visdata

3. Situação atual e perspectivas

O programa Bolsa Escola (Mais Bolsa Família), tinha como principal meta beneficiar 125.831 crianças e adolescentes durante sua execução, no entanto, somente no primeiro ano de vigência foram beneficiados 85.779 alunos dos 30 municípios do Mais IDH, o que representou 68,2% da meta estipulada pelo programa. Até o ano de 2020, o Bolsa Escola já tinha beneficiado 324.618 crianças e adolescentes.

Por meio das entrevistas, foi possível constatar que no Programa Bolsa Escola (Mais Bolsa Família), o incentivo financeiro influenciou em alguns aspectos do bem-estar dos beneficiários, incluindo o aumento da autoestima de pais e

alunos beneficiários, bem como impactos no orçamento familiar, uma vez que as famílias passaram a não comprometer uma parte da sua renda na compra de fardamento e material escolar.

Apesar dos resultados positivos, foram apontados problemas durante a operacionalização do Bolsa Escola (Mais Bolsa Família). De acordo com os gestores municipais, entidades importantes na organização do programa, como o Banco do Brasil e os Correios, apresentaram dificuldades na seleção, cadastramento de beneficiários e entrega dos cartões, principalmente entre os que residiam na zona rural dos municípios. Devido às dificuldades apontadas, a gestão estadual em parceria com as gestões municipais passaram a operacionalizar o programa.

A maior participação municipal viabilizou o acesso à informação e participação popular, contribuindo para a maior adesão do programa nos municípios.

4. Considerações

O Programa Bolsa Escola (Mais Bolsa Família) teve como principal objetivo a garantia da transferência direta de recursos, como forma de facilitar o acesso, de crianças e adolescentes matriculados em escola pública, ao fardamento adequado e ao material escolar individual.

O programa foi responsável por provocar uma ampliação na atividade econômica municipal, já que em cada município estabelecimentos ganharam credenciamento para realizar as vendas dos materiais comtemplados pelo programa. Em 2020, foi registrado o credenciamento de 149 estabelecimentos, o maior número registrado nos cinco anos de realização do programa. O Bolsa Escola, foi responsável por injetar R$ 16,1 milhões nos municípios do Mais IDH entre os anos de 2016 a 2020.

Outros efeitos observados dizem respeito ao aumento da frequência escolar e o rendimento dos alunos que, de acordo com as gestoras estaduais e municipais, foi favorecido pelo acesso ao fardamento e material escolar, que incentivavam a maior participação das crianças e dos adolescentes nas escolas.

5 Referências Bibliográficas

Bolsa Escola movimenta comércio em bairros de São Luís Maranhão. Associação Brasileira de Fabricantes e Importadores de Artigos Escolares (ABFIAE), 2022. Disponível em: < https://abfiae.org.br/we-encountered-a-bird-paradise-7/>.

MARANHÃO. Secretaria de Estado de Direitos Humanos e Participação Social. Secretaria Adjunta de Promoção do Mais IDH. Plano Mais IDH: Cadernos de Projetos. São Luís, 2016b. V. 2.

MARANNHÃO (ESTADO). LEI Nº 10.221, de 1º de abril de 2015. Dispõe sobre o programa estadual "mais bolsa família - escola". Diário Oficial do Estado do Maranhão (DOEMA). MARANHÃO, MA.

MARANNHÃO (ESTADO). Decreto nº 32.125, de 31 de agosto de 2016. Altera o valor do benefício do Programa Mais Bolsa Família - Escola e disciplina o credenciamento dos estabelecimentos comerciais para a venda de material escolar no exercício de 2017. Diário Oficial do Estado do Maranhão (DOEMA). MARANHÃO, MA.

MAIS IDH



FAPEMA

GOVERNO DO MARANHÃO
TRABALHANDO PARA TODOS

SEPLAN
Secretaria de Estado do Planejamento e Orçamento

IMESC
Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos